ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão

AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS20 e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:
Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga

UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

Índice

15 Prefácio
José Morais Arnaud

1. Pré-História

19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas

33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes

45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira

61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura

75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues

95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa

105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves

119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquinito

135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge

149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz

167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa

179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira

195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro

203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas

227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho

241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva

253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves

267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia

285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia

299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz

313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar

327 Análise isotópica estável (Δ13C) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgina Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro

333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maçãs (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel

345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva

357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves

365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria

389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco

401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça

411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter

439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues

451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz

463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira

481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá

493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva

507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório

519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix

533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira

549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu

563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes

575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra

585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto *CAESAR*
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas "pedras de raio"
Fernando Coimbra

611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha

625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro

633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins

665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva

679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias

693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões

707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes

723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes

731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum

741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer

755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre

771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, nos 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro

785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein

801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva

815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada

831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso

843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão

859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva

873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato

885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

901 A *terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos

915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo

931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Letícia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro

941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães

953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira

965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz

977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench

993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães

1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques

1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata

1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão

1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva

1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes

1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga

1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho

1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento

1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva

1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade

1169 "Ante o cruzeiro jaz o mestre": resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins

1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix

1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme

1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa

1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira

1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado

1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha

1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques

1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro

1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira

1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro

1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquinito / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca

1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço

1379 "Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres": as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain

1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate

1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro

1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva

1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva

1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados--finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva

1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant'Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro

1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes

1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto

1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González

1495 A *Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas

1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão

1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho

1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira

1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt

1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire

1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano

1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba

1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporanidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva

1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto

1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira

1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológico da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva

1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias

1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Subserra e na Bateria Nova de Subserra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos

1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação

1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa "invadiu" o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva

1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos

1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão

1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares

1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro

1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio Garcia Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis

1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio

1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis

1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins

1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco). Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes

1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo

1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lígia Vitale / Raquel Vilaça

1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira

1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco

1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre

1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz

1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maçãs (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões

1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra

1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz

2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum

2025 "Cada cavadela sua minhoca": Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco

2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves

2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos

2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge

2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal

2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

2103 Pré-História e "Antropologia Cultural": repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge

2115 "Onde está o Wally?" Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito

2125 "Criei o hábito de geralmente ignorar": sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga

2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão

2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins

2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes

2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel

2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos

2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco

2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso

2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Claúdio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

2245 Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva

2261 A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovélico*
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes

2273 A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta
José António Gonçalves / João Marrocano

2291 A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo
Tiago Silva

2301 O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek

2307 Tecnologias de Deteção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos

2321 Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos
César Oliveira

2331 Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea

2343 Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota

2357 Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira
Arlette Figueira / Miguel Lago

2365 Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu

2381 Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)
Nuno Mota / Ana Caessa

2393 Arqueologia Urbana no Município de Coimbra
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo

2407 A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira

2419 Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte
Paulo Morgado / Sónia Filipe

2433 Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel

2441 Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

DINÂMICAS DE POVOAMENTO DURANTE A IDADE DO BRONZE NO CENTRO DA ESTREMADURA PORTUGUESA: O LITORAL ATLÂNTICO ENTRE AS SERRAS D'AIRES E CANDEEIROS E DE MONTEJUNTO[1]

Pedro A. Caria[2]

RESUMO

O projecto de doutoramento aqui apresentado, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, visa sistematizar os dados arqueológicos relativos à Idade do Bronze para a região central da Estremadura, de modo a compreender os processos históricos e as respectivas sub-fases da ocupação humana. Em termos metodológicos, será necessário rever os espólios existentes e informações contextuais associadas. A incorporação de novos dados será obtida através de prospeções, revisitando e relocalizando os sítios conhecidos, assim como zonas que constituem vazios no quadro do povoamento deste período. Serão aplicadas novas metodologias, concretamente a utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), que permitam desenvolver leituras paisagísticas articulando os núcleos de ocupação com os recursos e as vias naturais de comunicação.

Palavras-chave: Maciço Calcário Estremenho; Território; Modelos de ocupação espacial; Ambientes cársicos; Contactos culturais.

ABSTRACT

The doctoral project presented here, funded by the Foundation for Science and Technology, aims to systematize the archaeological data related to the Bronze Age in the central region of Estremadura, in order to understand the historical processes and their respective sub-phases of human occupation. In methodological terms, it will be necessary to review the existing artifacts and associated contextual information. The incorporation of new data will be achieved through surveys, revisiting and relocating known sites, as well as areas that represent gaps in the settlement pattern of this period. New methodologies will be applied, specifically the use of Geographic Information Systems (GIS), which will allow for the development of landscape readings by linking occupation centers with resources and natural communication routes.

Keywords: Estremadura Limestone Massif; Territory; Spatial Occupancy Models; Caves; Cultural contacts.

1. INTRODUÇÃO: OBJETIVOS DO PROJETO

O propósito do projeto *Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto* consiste em sistematizar a informação arqueológica relativa à Idade do Bronze presente nesta região, complementando os dados disponíveis e problematizando os processos históricos para o desenvolvimento das dinâmicas populacionais aqui vigentes.

Com efeito, este período cronológico concreto é ainda muito mal conhecido, sendo a esmagadora maioria dos elementos disponíveis resultantes de traba-

1. O presente trabalho foi realizado no âmbito de uma Bolsa de Doutoramento financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, com a referência 2022.13717.BD.

2. UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Fundação para a Ciência e Tecnologia / pedro-caria@campus.ul.pt

lhos arqueológicos com informações insuficientes em termos de leituras estratigráficas e contextuais, ocorridos sobretudo durante o século passado. Para além destes dados, conta-se unicamente com achados isolados que foram associados a ocupações do 2º e início do 1º milénio a.C. e que marcam putativos espaços de ocupação / frequentação, mas que ainda assim carecem de uma leitura paisagística mais abrangente que possa corroborar as leituras tecidas face às suas funcionalidades.

Naturalmente que estas deficiências no quadro da informação arqueológica não se devem unicamente a questões metodológicas, mas possivelmente também às próprias tradições culturais das comunidades da Idade do Bronze desta região que terão condicionado a formação do registo arqueológico. Com efeito, recordamos que com a desestruturação das comunidades calcolíticas as comunidades humanas parecem ter-se dispersado pelo território, sendo manifestamente escassos os vestígios a elas associados, pelo menos de acordo com as informações actualmente disponíveis. A situação altera-se em finais do 2º milénio a.C., verificando-se uma maior densidade de povoamento, assim como uma diversificação dos padrões de ocupação na paisagem, ainda que curiosamente sem ostentar soluções de continuidade face aos escassos sítios com ocupação precedente. Transversais a toda esta cronologia da Idade do Bronze parece, contudo, ser a frequentação de ambientes cársicos na região analisada.

À luz da falta de consistência dos dados anteriormente referidos, e que são descritos de forma mais pormenorizada ao longo deste trabalho, parece necessário proceder a uma sistematização mais detalhada dos elementos associados à Idade do Bronze nesta área geográfica, razão pela qual se optou por apresentar o projecto de doutoramento citado.

Para cumprir esse objectivo, será importante empreender uma revisão do espólio disponível, utilizando critérios tipológicos e cronológicos atualizados e parâmetros mais rigorosos na classificação e descrição dos diversos tipos de materiais (cerâmicos, metálicos e líticos). Ulteriormente, prevê-se a realização de novos trabalhos de campo, orientados sobretudo para campanhas de prospecção intensiva, revisitando tanto os sítios já conhecidos quanto outras áreas que actualmente correspondem a vazios arqueológicos para estes momentos cronológicos. Neste âmbito, serão utilizadas novas metodologias, nomeadamente com o recurso a ferramentas SIG, que permitam desenvolver análises da paisagem no contexto da articulação dos sítios arqueológicos com os recursos naturais disponíveis na área envolvente (cartas de uso de solos e cartas geológicas) e com as vias de comunicação naturais. Fatores como a interligação visual entre os núcleos populacionais, a sua funcionalidade, a relação com o território e sua relevância nas redes de circulação, serão objeto de análise para compreender as dinâmicas de ocupação presentes nessa região. Salienta-se ainda a necessidade de considerar o contexto paleoambiental e climático e a sua influência nas mudanças sociais e ocupacionais durante esse período.

Todos os dados mencionados anteriormente serão contextualizados dentro de modelos teóricos atualizados e narrativas históricas articuladas, explorando a relação entre as atividades das populações, o território e os recursos naturais ao longo da diacronia analisada. Temas importantes, como a adoção de novas tecnologias metalúrgicas, o aumento dos contatos entre territórios e a introdução de novas ideias e materiais que culminam no final desse período, serão igualmente discutidos.

2. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO: ENTRE AS SERRAS D'AIRE E CANDEEIROS E DE MONTEJUNTO – A MÉDIA ESTREMADURA

2.1. A paisagem e os recursos naturais

Este trabalho incide sobretudo no espaço geográfico conhecido como Média Estremadura, que se estende desde o paralelo de Torres Vedras, a sul (Cardoso, 2004, p. 21), até à região de Alcobaça, a norte. Administrativamente, esta área abrange parte dos distritos de Leiria, Santarém e Lisboa, incluindo os municípios de Alcobaça, Rio Maior, Bombarral, Caldas da Rainha, Cadaval, Óbidos, Lourinhã e Torres Vedras. Relativamente à paisagem, a análise centra-se sobretudo entre os dois grandes acidentes geográficos da região, as Serras d'Aires e Candeeiros, no limite setentrional, e a Serra de Montejunto, no limite meridional. Estes marcos geográficos, de orientação NNE para SSW, e com altimetrias a variar entre os 400 a 600 metros, fazem parte do denominado Maciço Calcário Estremenho (Ribeiro, Lautensach e Daveau, 1988; Boaventura, 2009, p. 18). Ambas as serras são compostas principalmente por calcários do Jurássico (Fonseca, 2009, p. 17; Leal, 2014, p. 30) o que resultou numa grande variedade de ambientes

cársicos e outras formas geológicas como abrigos, lapiás, dolinas, entre outros.

No que diz respeito à ocupação humana, esta região apresenta várias condicionantes naturais que podem ter afectado a sua densidade durante a Antiguidade. A nível da qualidade dos solos, a geologia calcária das zonas de serra dificultaria a prática agrícola nestes espaços e, consequentemente, uma presença permanente de grupos humanos, sendo possível que esta se tivesse concentrado nos vales aluviais adjacentes (Leal, 2014, p. 123). Mesmo em outros parâmetros, os recursos naturais disponíveis não são abundantes, sendo a excepção os recursos vegetais. Elementos metalíferos importantes para as comunidades da Idade do Bronze, como o cobre e, mais tarde, o estanho, encontram-se praticamente ausentes nesta região (Fontes, 2014; Senna-Martinez, 2019, p. 58). A sua proximidade da costa atlântica torna-a, contudo, propensa para eventuais atividades piscícolas ou de recoleção, podendo ainda valorizar-se a potencialidade da exploração do sal, quer de origem marinha, quer de origem geológica (sal-gema), que em épocas posteriores conferiu determinada importância histórica ao território, especialmente à região de Rio Maior (Pinto, 2019).

2.2. Contextualização arqueológica: a Idade do Bronze entre as Serras d'Aire e Candeeiros e de Montejunto

O estado atual da investigação sobre a Idade do Bronze no centro da Estremadura Portuguesa revela uma realidade complexa e de dificil compreensão, principalmente devido à invisibilidade arqueológica das ocupações e mesmo à erosão/degradação que se verifica em alguns contextos arqueológicos associados. Além destes fatores, a falta de rigor metodológico nas intervenções de campo mais antigas dificulta o entendimento concreto destas realidades. Assim, as cronologias dos sítios são apontadas muitas vezes com base em dados descontextualizados, e as suas eventuais funcionalidades deduzidas predominantemente com base nas características da sua implantação.

Começando pelo início da Idade do Bronze, a transição do 3º para o 2º milénio a.C. é marcada pela quebra das redes de povoamento calcolíticas, resultando no abandono generalizado destes sítios (Cardoso, 2004, p. 163; Rios, Blasco & Aliaga, 2011-2012, p. 196). Para este momento equaciona-se uma possível dispersão dos grupos humanos na paisagem em pequenos núcleos domésticos em zonas de vale, assegurando a exploração de recursos agropecuários, e, eventualmente, metalúrgicos (pequenas jazidas de cobre e talvez também o ouro de aluvião). A informação atual sobre estes sítios é, infelizmente, diminuta. Em todo o território estremenho, notam-se apenas três povoados com alguma informação contextual: o Agroal, em Ourém (Lillios, 1993), e o Catujal, em Loures (Carreira, 1997), ambos sítios de altura, e o Casal da Torre, em Torres Novas (Carvalho *et al*., 1998), em planície. Apenas o primeiro e o último sítio se encontram próximos do território abrangido neste projecto de doutoramento.

A invisibilidade destes sítios arqueológicos durante os momentos iniciais da Idade do Bronze dificultou a aplicação da clássica tripartição desta cronologia (Jorge, 1996-1997; Cardoso, 2005, Rios, Blasco & Aliaga, 2011-2012, Mataloto, Martins & Soares, 2013; Leitão & Cardoso, 2014; Senna-Martinez, 2019), sendo extremamente difícil definir e mesmo sustentar a sua etapa intermédia.

No entanto, a partir do final do 2º milénio a.C., nota-se uma densificação das redes de povoamento, com a identificação de sítios em altura, de meia encosta e em planície. Além disso, é neste momento que se intensificam as práticas de deposição ritual/simbólica (Sousa e Sousa, 2018), nomeadamente em cavidades cársicas. Menos numerosos são os espaços funerários (Vasconcelos, 1896; Spindler & Ferreira, 1973; Vilaça, Cruz & Gonçalves, 1999; Cardoso 2004), ainda que a sua escassez contraste com a variedade de rituais e arquitecturas utilizados.

Já no contexto específico da região aqui em apreço, as informações relacionadas com os diversos sítios arqueológicos do final deste período são limitadas, reduzindo-se a estudos tipológicos de materiais, geralmente degradados por fatores antrópicos e naturais. No entanto, esta região participa ainda no papel da Estremadura como "plataforma giratória" nos relacionamentos inter-regionais do ocidente da Península Ibérica (Senna-Martinez, 1995), como se aprecia pela presença em simultâneo de materiais de matriz exógena resultado dos contactos com as redes de circulação mediterrânea e atlântica.

2.2.1. Os sítios

O primeiro levantamento de sítios baseou-se tanto na bibliografia disponível para a região quanto na base de dados *Endovélico*. Após uma primeira pesquisa, deparámo-nos com uma multiplicidade

de sítios que apresentavam lacunas na informação disponibilizada. Alguns mencionavam a presença de materiais associados à Idade do Bronze, mas não forneciam informações sobre o local de depósito, nem uma descrição detalhada de tais achados. Em outros casos, a atribuição cronológica à Idade do Bronze é sugerida devido à presença de materiais campaniformes, sendo que, na região em estudo, a sua atribuição ao Calcolítico é mais prudente.

Ainda assim, e depois de depurar a informação compilada, elaborámos um primeiro mapa dos sítios arqueológicos que reuniam as coordenadas geográficas correspondentes e informação clara sobre a presença de materiais da Idade do Bronze (Fig. 1).

Na zona mais a Norte da região, no município de **Alcobaça**, encontramos principalmente ocupações em gruta relacionadas com a vertente Oeste da Serra de d'Aires e Candeeiros, mais concretamente a Gruta das Redondas e a Gruta do Carvalhal de Turquel (Fig. 2) (Natividade, 1901; Spindler e Ferreira, 1974; Senna-Martinez *et al*., 2018). Existem ainda referências a materiais inéditos da Idade do Bronze provenientes do Vale do Carvalhal de Turquel, armazenados no depósito do Mosteiro de Alcobaça, que serão estudados numa etapa subsequente deste trabalho (informação pessoal de Cátia Delicado, a quem agradecemos).

Continuando em direção ao limite sudeste da Serra d'Aire e Candeeiros, no município de **Rio Maior**, distrito de Santarém, os sítios identificados apresentam uma longa diacronia pré-histórica, que se prolonga até à Idade do Bronze. Entre eles, encontam-se ocupações de ambientes cársicos como as Grutas da Nossa Senhora da Luz (Cardoso, Ferreira e Carreira, 1996) e o Abrigo Grande das Bocas (Carreira, 1994) e ainda sítios ao ar livre cuja funcionalidade permanece por esclarecer, como o Alto das Bocas (Coffyn, 1983), o Castro de São Martinho (Monteagudo, 1977) e o Casal do Felipe (Félix, 2014). Estes últimos destacam-se pela presença de materiais metálicos que foram incluídos em trabalhos de referência. Por fim, assinala-se ainda o sítio de Cabeço de Porto Marinho (Lopes, 2015), possivelmente dos primeiros momentos da Idade do Bronze, aos quais se associa um pequeno conjunto de artefactos cerâmicos.

No município de Óbidos, as ocupações da Idade do Bronze parecem ser mais reduzidas, resumindo-se a apenas três sítios. No caso do Outeiro da Assenta, a ocupação da Idade do Bronze foi inferida através de materiais cerâmicos, desprovidos, contudo, de contextos seguros (Cardoso e Martins, 2009). A este sítio pode somar-se a bem conhecida Gruta da Casa da Moura (Carreira e Cardoso, 2001/2002) com eventuais frequentações ao longo da Idade do Bronze. Por fim, deve também mencionar-se o Abrigo do Outeiro da Assenta, em relação ao qual contamos apenas com a menção a alguns materiais incaracterísticos presente no *Endovélico*.

No município de **Peniche**, até ao momento, estão apenas referenciadas as grutas da Furninha (Cardoso e Carvalho, 2010/2011), da Malgasta e da Furada (Cardoso, Serrão e Carreira, 1992), que contam com uma longa diacronia de ocupação, particularmente do período Neolítico. Ainda assim, apresentam alguns materiais que corroboram a existência de frequentações mais tardias, já da Idade do Bronze.

Prosseguindo para sul, no município do **Bombarral**, encontramos as cavidades cársicas da Lapa do Suão, com uma taça carenada atribuída ao "Bronze do Sudoeste" (Furtado *et al*., 1969), as Grutas do Cabeço, com um pequeno conjunto metálico do final da Idade do Bronze (Savory, 1951), e a Gruta Nova da Columbeira (Savory, 1951, p. 373), cuja ocupação da Idade do Bronze não foi ainda possível de confirmar. Ainda assim, esta é uma região que apresenta uma intensa presença de depósitos metálicos, muitas vezes sem localização exata, já objeto de estudos tipológicos diversos (Coffyn, 1985; Melo, 2000; Bottaini, 2013). Em termos de povoados, apenas conseguimos identificar uma pequena ocupação no Castro da Columbeira, indicada pela presença de materiais metálicos e cerâmicos (Félix, 2014, p. 211-213). Por último, acrescenta-se o sítio de planície de Casal Brás, referenciado na base de dados *Endovélico* , com vestígios cerâmicos possivelmente atribuíveis à Idade do Bronze.

Na fachada litoral mais a sul do território delineado, os sítios arqueológicos são escassos. No município da **Lourinhã** encontram-se sobretudo materiais metálicos provenientes de depósitos sem localização precisa, com mera menção da área de recolha: Moita, Papagovas e Reguengo Grande (materiais depositados no Museu Nacional de Arqueologia referenciados na base de dados MatrizNet). Os únicos sítios arqueológicos com melhor informação disponível são as Grutas da Maceira (Zbyszewki e Viana, 1948), com materiais do Bronze Final, destacando-se a presença de fragmentos decorados com ornatos brunidos e incisões e o Tholos do Pai Mogo (Gallay *et al*., 1973) com uma revisitação importante ainda de caráter por esclarecer.

Avançando para o interior, no município do **Cadaval** encontramos um elevado número de sítios arqueológicos. Estes incluem as grutas da Serra de Montejunto (Gonçalves, 1990/1992), vários depósitos metálicos (Coffyn, 1983), o Castro de Pragança (Caria, 2021; Melo, 2022) e outros sítios referenciados no *Endovélico*, como o Casal do José Alexandre 1, identificado em campanhas de prospeção mas infelizmente sem informações específicas sobre os materiais que permitiram a sua atribuição à Idade do Bronze.
Finalmente, definimos o limite sul da área de estudo nas proximidades da Serra de Montejunto, no município de **Torres Vedras**. As ocupações da Idade do Bronze nesta região são mencionadas sobretudo na bibliografia mais antiga e muitas não estão devidamente atualizadas na base de dados *Endovélico*, ainda que as coleções daí provenientes, depositadas em alguns museus da região, como é o caso do Museu Municipal Leonel Trindade, atestem a sua importância.
A cronologia de alguns destes sítios ainda precisa de ser esclarecida e requer uma revisão mais detalhada dos materiais disponíveis. Entre eles contam-se as grutas artificiais da Quinta das Lapas (Leisner & Leisner, 1965), o Cabeço do Charrino (Savory, 1951), o Castro da Achada (Ferreira, 1973) e a Quinta da Mancheia (Savory, 1951), sítios geralmente atribuídos de forma exclusiva ao calcolítico, mas nos quais se atestam alguns indícios que podem eventualmente sugerir ocupações mais tardias. Em sítios como o Castro do Zambujal (Kunst e Uerpmann, 2002), a gruta da Cova da Moura (Spindler, 1981), a Gruta II da Portucheira (Schubart, 1975, p. 139), ou o Tholos do Barro (Madeira *et al*., 1972), a informação bibliográfica sobre as ocupações da Idade do Bronze é mais consistente, mas os mesmos carecem ainda de uma análise global e de uma caracterização mais detalhada.

3. METODOLOGIA – DESCRIÇÃO DO PROJECTO

A origem deste projeto partiu da dissertação de mestrado do signatário, centrada no estudo tipológico da coleção cerâmica da Idade do Bronze do Castro de Pragança, Cadaval (Caria, 2021). A partir deste tema, pretende-se ampliar o escopo de análise na região enquadrante da Serra de Montejunto, partindo do sul do município de Torres Vedras até ao limite sudoeste da Serra D'Aires e Candeeiros, e o município de Alcobaça, a norte. A escolha deste tema decorreu da escassez de sínteses dos dados relativos a esta região, contrastando com outras zonas da Estremadura, nomeadamente as mais próximas ao Estuário do Tejo (Cardoso, 2004; Sousa, 2016).
Ao concentrar as atenções entre os principais pontos de referência visual, procura-se entender com maior precisão as atividades humanas decorridas neste território, a sua relação com a paisagem e, eventualmente, o seu papel nos contactos inter-regionais com a Beira litoral, com o Alto Ribatejo e o sul da Estremadura.
O plano de trabalhos para o desenvolvimento deste projecto prevê quatro fases fundamentais: 1. revisão da bibliografia disponível; 2. análise e tratamento dos acervos materiais e documentais disponíveis; 3. campanhas de prospeção destinadas à reavaliação de sítios previamente identificados e identificação de novos núcleos de ocupação; 4. por fim, a análise dos dados recolhidos e elaboração da respetiva síntese.
Relativamente à primeira fase, actualmente em curso, esta tem como principal objectivo a identificação e caracterização preliminar dos vários núcleos da Idade do Bronze, de forma a elaborar um estado da arte actualizado, aferir em termos quantitativos e qualitativos a natureza dos materiais associados e determinar a historiografia dos sítios e coleções.
A segunda etapa do projecto prevê o estudo das coleções disponíveis da Idade do Bronze da área geográfica delimitada, distribuídas por instituições regionais (museus municipais), mas também em outras com maior abrangência territorial como o Museu Nacional de Arqueologia, o Museu Arqueológico do Carmo e o Museu Geológico. A análise dos materiais envolverá, sempre que possível, a revisão do espólio identificado na bibliografia, a sua inventariação e quantificação, a sua classificação e descrição morfológica, tecnológica e decorativa e, caso se justifique, a representação gráfica dos conjuntos artefactuais.
Ainda neste ponto, importa reconhecer o grande dinamismo da Arqueologia portuguesa, desde os seus primórdios até ao presente, provocando não só uma elevada dispersão dos vestígios por diversas instituições, mas também a precária existência de dados de proveniência dos mesmos. De forma a contornar esta dificuldade, prevê-se também a realização de várias campanhas de prospecção na área delimitada, com dois objectivos principais. O primeiro consiste em relocalizar os locais aos quais se associam os espólios previamente analisados, de forma a poder contextualizar as respectivas ocupações no seu quadro paisagístico e territorial. Os trabalhos de campo poderão,

inclusivamente, permitir a identificação de ulteriores elementos materiais que permitam corroborar as propostas cronológicas e funcionais já avançadas.
Por outro lado, estes trabalhos de prospeção irão também incidir em áreas que constituem, até à data, autênticos vazios para a ocupação da Idade do Bronze na região, permitindo assim secundar, ainda que sempre com prudência, a efectiva ausência de vestígios de ocupação humana, ou inversamente suprir essa carência de informação com a identificação de novos sítios. De qualquer forma, todos estes dados serão posteriormente analisados com recurso a novas metodologias, concretamente com o recurso a ferramentas SIG, de forma a compreender as relações entre a paisagem e as distintas estratégias de ocupação da Idade do Bronze, e a forma como estas evoluem ao longo do 2º milénio / inícios do 1º milénio a.C. Esta análise mais abrangente possibilita ainda compreender a relação entre os núcleos ocupados e os recursos naturais disponíveis, e inclusivamente delinear as zonas de comunicação preferenciais no quadro dos contactos culturais a curta, média e longa distância.
A última fase deste trabalho dirá respeito à sintetização e contextualização dos dados obtidos à luz do conhecimento da Idade do Bronze regional e peninsular. Esta tarefa implicará a realização de tabelas tipológicas para os sítios analisados, de forma a poder compreender e identificar linhas de continuidade ou ruptura entre as comunidades da região, quer em termos diacrónicos, quer sincrónicos. Considerando a parca informação patente nos diversos sítios deste período na região, a comparação com outras áreas peninsulares será uma necessidade constante (Fig. 3, 4 e 5). Importa frisar que as diferenças das dinâmicas populacionais e culturais entre regiões serão também levadas em conta. Ainda neste ponto, procurar-se-á debater e problematizar alguns dos conceitos operativos e cronológicos associados à região, sem perder de vista os principais problemas e condicionantes que assolam a investigação neste território.
No quadro da análise territorial, e de modo a entender melhor os processos ocupacionais aqui presentes, será imprescindível a utilização de ferramentas digitais (SIG), como por exemplo o programa QGIS ou plataformas digitais dedicadas (Ver figura 6) permitindo uma análise espacial da distribuição de sítios no espaço, da intervisibilidade entre eles, da proximidade a recursos naturais, entre outros. Sabendo do potencial destas técnicas na investigação arqueológica atual, optámos por aprofundar o conhecimento sobre tais ferramentas ao longo da duração do projecto, esperando poder apresentar resultados finais satisfatórios e elucidativos para a compreensão das dinâmicas ocupacionais da Idade do Bronze no território.

4. CONCLUSÃO

Quando analisamos o estado atual do conhecimento sobre a Idade do Bronze na Média Estremadura, observamos uma parca quantidade de dados sem uma clara relação cronológica entre si. Para isso contibuíram diveros factores como a falta de rigor científico aplicada nas escavações mais antigas, a grande dispersão de materiais por várias instituições museológicas e a inexistência de dados estratigráficos associados a estes. Contudo, não podemos deixar de sublinhar a parca monumentalidade que marca toda esta cronologia, e que dificulta também a iden tificação destes sítios.
Por outro lado, nesta região são raros os sítios da Idade do Bronze que apresentam ocupações unicamente deste período. A longa diacronia de ocupação de locais como grutas e sítios de altura, desde a Pré-História até aos dias de hoje, criam inúmeros palimpsestos dificeis de decifrar. Assim, a atribuição cronológica dos sítios a este período é frequentemente realizada através de critérios tipológicos específicos sobre os materiais, comparando-os a outras realidades geográficas onde a investigação está mais desenvolvida.
Tendo isto em conta, salientamos a importância deste projecto no sentido de ultrapassar estas limitações. Esperamos que a realização das tarefas antes enumeradas e a aplicação das metodologias de trabalho descritas venha a saldar-se num conhecimento mais estruturado sobre a Idade do Bronze na região em apreço, criando também instrumentos para o desenvolvimento da investigação futura.
Em particular, esperamos poder vir a apresentar no final deste trabalho uma síntese geral da cultura material característica da Idade do Bronze regional e da sua evolução, uma tipologia dos modelos e fórmulas de ocupação espacial característicos de cada etapa dentro deste período, e uma aproximação fundamentada a um faseamento do desenvolvimento histórico das comunidades locais entre os finais do 3º e os inícios do 1º milénio a.C..

O desenvolvimento dessas ferramentas de leitura histórica parece-nos fundamental para potenciar trabalhos futuros, facilitando a identificação de novos sítios, contextos e materiais, e fomentando o empreendimento de projetos específicos centrados em sítios e áreas concretas. Só com estes e outros trabalhos será possível vir a conhecer de forma mais detalhada este período ainda obscuro, compreendendo melhor uma etapa certamente crucial da evolução da região, mas também o seu papel, não menos crucial, no desenvolvimento de toda a fachada atlântica durante a Idade do Bronze.

BIBLIOGRAFIA

BOAVENTURA, Rui (2009) – *As antas e o Megalitismo da região de Lisboa*. Tese de Doutoramento em Pré-História. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

BOTTAINI, Carlo (2013) – *Depósitos metálicos no Bronze Final (sécs. XIII-VII a.C.) do Centro e Norte de Portugal. Aspectos sociais e arqueometalúrgicos*. Tese de doutoramento em História, especialidade Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

CARDOSO, João Luís (2004) – *A baixa Estremadura dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos romanos: Um ensaio de História Regional. Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal.

CARDOSO, João Luís (2005) – Visibilidade e invisibilidade do património arqueológico: o caso do Bronze Pleno da Estremadura. *Discursos. Língua, Cultura e Sociedade*. Lisboa. Série III, 6, pp. 7-27.

CARDOSO, João Luís; FERREIRA, Otávio da Veiga & CARREIRA, Júlio Roque (1996) – O espólio arqueológico das grutas naturais da Senhora da Luz (Rio Maior). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 6, pp. 195256.

CARDOSO João Luís & MARTINS, Filipe. (2009) – O povoado pré-histórico do Outeiro da Assenta (Óbidos) *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 17, pp. 261-356.

CARDOSO, João Luís, SERRÃO, Eduardo da Cunha & CARREIRA, Júlio Roque (1992) – Escavações de Nery Delgado no planalto da Cesareda nas grutas da Lapa Furada e da Malgasta (Peniche): estudo do espólio arqueológico. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 78: 2, pp. 145-153.

CARDOSO, João Luís & CARVALHO, António Faustino (2010/2011) – A Gruta da Furninha (Peniche): Estudo das Necrópoles Neolíticas. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, Oeiras. 18, pp. 333-392

CARIA, Pedro (2021) – *A Ocupação da Idade do Bronze no Castro de Pragança (Cadaval, Portugal): uma leitura através do espólio cerâmico*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

CARREIRA, Júlio Roque (1994) – Pré-História recente do Abrigo Grande das Bocas (Rio Maior). *Trabalhos de Arqueologia da EAM*. Lisboa. 2, pp. 47-134.

CARREIRA, Júlio Roque (1997) – Catujal: um povoado da Idade do Bronze (Médio) à entrada da "ria de Loures". Contribuição para o estudo das influências do Bronze do Sudoeste na formação do Bronze estremenho. *Vipasca,* Aljustrel 6, pp. 119-140.

CARREIRA, Júlio Roque & CARDOSO, João Luís (2001/2002) – A gruta da Casa da Moura (Cesareda, Óbidos) e sua ocupação pós-paleolítica. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 10, pp. 249-361.

CARVALHO, António Faustino; BRAGANÇA, Filipa; NETO, Filipa. & JUSTINO, Lígia. (1999) – O sítio da Idade do Bronze "pleno" do Casal da Torre (Assentiz, Torres Novas). *Trabalhos de Arqueologia da EAM*. Lisboa. 5, pp. 63-81.

COFFYN, André (1983) – La fin de l'Age du Bronze dans le Centre Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 1, pp. 169-196.

COFFYN, André (1985) – *Le Bronze Final Atlantique dans la Péninsule Ibérique*. Paris: De Boccard.

FÉLIX, Paulo (2014) – Para uma aproximação às dinâmicas de transformação das sociedades da Idade do Bronze entre o Zêzere e o Atlântico (dos inícios do II aos inícios do I milénio a.n.e.). In LOPES, Susana (coord.), *A Idade do Bronze em Portugal: os dados e os problemas*. Antrope, Tomar, Série I. pp. 203-249

FERREIRA, Otávio da Veiga (1973) – Antecedentes préhistóricos dos Castros da Idade do Ferro: os castros da Idade do Cobre em Portugal. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 22: 3, pp. 295-305.

FIGUEIREDO, Elin; MELO, Ana Ávila de & ARAÚJO, Maria de Fátima (2007) – Artefactos metálicos do Castro de Pragança: um estudo preliminar de algumas ligas de cobre po Espectometria de Fluorescência de Raio X. *O Arqueólogo Português*, Série IV, 25, pp. 195-215.

FONSECA, André (2009) – *Estudo de Geomorfologia Tectónica do Maciço de Montejunto*. Dissertação de Mestrado em Geografia Física e Ordenamento do Território, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

FONTES, Luís (2014) – *Paisagens Mineiras Antigas na Europa Ocidental. Investigação e Valorização Cultural*. Boticas: Câmara Municipal de Boticas.

FURTADO, Antero; MAURÍCIO, António da Silva; CÔRTES, Vasco & MONTEIRO, Jorge de Almeida (1969) – Lapa do Suão (Bombarral). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série III, 3, pp. 63-69.

GALLAY, Gretel; SPINDLER, Konrad; TRINDADE, Leonel; FERREIRA, Otávio Veiga (1973) – *O monumento pré-histórico de Pai Mogo (Lourinhã)*. Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa.

GONÇALVES, João Ludgero Marques (1990-1992) – As grutas da Serra de Montejunto (Cadaval). *O Arqueólogo Português*, Série IV, 8-10 pp. 41-201.

JORGE, Susana Oliveira (1996-1997) – Diversidade Regional da Idade do Bronze na Península Ibérica. Visibilidade e opacidade do "registo arqueológico". *Portugalia*, Revista de Arqueologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova Série, 17-18, pp. 77-96.

KALB, Philine (1980) – Zur Atlantischen Bronzezeit in Portugal. *Germania*. Frankfurt. 58, pp. 25-59.

LEAL, Cátia (2015) – A escarpa dos Arrifes do Maciço Calcário Estremenho. Proposta de classificação a Património Geomorfológico. Dissertação de Mestrado em Geografia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

LEISNER, Georg & LEISNER, Vera (1965) – *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel Der Western*. Madrider Forschungen. Berlim: Walter de Gruyter & Co. 3.

LEITÃO, Vasco & CARDOSO, João Luís (2014) – O Bronze do Sudoeste na cidade de Lisboa: o vaso da encosta de Sant'Ana. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, Oeiras. 21, pp. 349-360.

LILLIOS, Katina (1993) – Agroal and the Early Bronze Age of the Portuguese Lowlands. In JORGE, Vitor Oliveira (coord). Actas II. 1º Congresso de Arqueologia Peninsular. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Sociedade Portuguesa de Antropoliga e Etnologia. Porto. 33: 3-4, pp. 261-291.

LOPES, Sónia (2015) – *Produções cerâmicas no Cabeço de Porto Marinho (Rio Maior) no contexto da Pré-História recente na Estremadura*. Dissertação de mestrado em Arqueologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve

KUNST, Michael & UERPMANN, Hans-Peter (2002) – Zambujal (Torres Vedras, Lisboa): relatório das escavações de 1994 e 1995. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Instituto Português de Arqueologia. Lisboa. 5: 1, pp. 67-120.

MADEIRA, João; GONÇALVES, João Ludgero; RAPOSO, Luís & PARREIRA, Rui (1972) – Achados da Idade do Bronze no Monte da Pena (Barrofforres Vedras) – Notícia prévia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série III, 6, pp. 207-212.

MACWHITE, Eoin (1951) – *Estudios sobre las relaciones atlánticas de la Península Hispánica en la edad del bronce*. Madrid: Seminario de Historia Primitiva del Hombre.

MATALOTO, Rui (2018) – Who's U? Um santuário da Idade do Bronze no Cromlech do Arneiro dos Pinhais (Lavre/Ciborro-Montemor-o-Novo). *Almansor*. Montemor-o-Novo. Série III, 3. pp. 5-42.

MATALOTO, Rui; MARTINS, José & SOARES, António (2013) – Cronologia absoluta para o Bronze do Sudoeste. Periodização, base de dados tratamento estatístico. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, Oeiras. 20, pp. 303-338.

MELO, Ana Ávila de (2000) – "Armas, utensílios e esconderijos. Alguns aspectos da metalurgia do Bronze Final: o depósito do Casal dos Fiéis de Deus", *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Lisboa. 3: 1, pp. 15-120.

MELO, Ana Ávila de (2022) – *A metalurgia do povoado de Pragança, Cadaval no contexto da idade do bronze/I Idade do Ferro na Estremadura. A coleção do Museu Nacional de Arqueologia*. Tese de Doutoramento em Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MONTEAGUDO, Luís (1977) – *Die Beile auf der Iberischen Halbinsel*. C. Becksche Verlagsbuchhandlung. München. 6

NATIVIDADE, Manuel Vieira (1899-1903) – Grutas de Alcobaça. Materiaes para o estudo do Homem. Relatório dos trabalhos de exploração nas diversas estações neolithicas de Alcobaça. *Portugalia*. Porto. 1, pp. 433-474.

PINTO, Patrícia (2019) – *Salina de sal-gema de Rio Maior. Contribuição do Arquiteto Paisagista para a divulgação, valorização e requalificação de uma paisagem cultural única*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura Paisagista. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Hermann. & DAVEAU, Suzanne. (1988) – *Geografia de Portugal: II. O ritmo climático e a paisagem*. Lisboa: João Sá da Costa, 1ª edição.

RÍOS, Patrícia, BLASCO, Concepción, & ALIAGA, Raquel (2011-2012) – Entre el Calcolítico y la Edad de Bronce – Algunas Consideraciones sobre la Cronología Campaniforme. *Cuadernos De Prehistoria Y Arqueología De La Universidad Autónoma De Madrid*, Madrid. 37-38. pp. 195-208

SAVORY, Hubert (1951) – A Idade do Bronze Atlântico no Sudoeste da Europa. *Revista de Guimarães,* Guimarães. 61: 3-4, pp. 323-377.

SCHUBART, Hermanfrid (1975) – *Die Kultur der Bronzezeit im Südwesten der Iberischen Halbinsel*. Madrider Forschungen. Berlin: Walter de Gruyter & Co.

SENNA-MARTÍNEZ, João Carlos (1993) – A ocupação do Bronze Pleno da " ala " do Buraco da Moura de S. Romão. *Trabalhos de Arqueologia da EAM*. Lisboa. 1, pp. 55-76.

SENNA-MARTINEZ, J. C. (1995) – No alvorecer da vida urbana: Bronze Final e presenças orientalizantes no centro de Portugal. In *Portugal e o Mundo, do Passado ao Presente*. Actas do 1ºs Cursos Internacionais de Verão de Cascais: 18 a 30 de Julho de 1994. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. pp. 63-84.

SENNA-MARTINEZ, João Carlos (2019) – Metais: questões de produção, circulação e consumo nas antigas sociedades camponesas da Estremadura Atlântica. In SENNA-MARTINEZ, João Carlos; MARTINS Ana Cruz; CAESSA Ana; MARQUES António., & CAMEIRA, Isabel (Eds.), *Extrair e* 104 *Produzir... Dos primeiros artefactos à industrialização*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/Centro de Arqueologia de Lisboa e Sociedade de Geografia de Lisboa. pp. 56-79.

SENNA-MARTINEZ, João Carlos; LUÍS, Elsa; MATOS, Rita; VALÉRIO, Pedro; ARAÚJO, Maria Fátima; TERESO, João & COSTEIRA, Isabel (2017) – O Enterramento da Idade do Bronze da Gruta das Redondas (Carvalhal de Aljubarrota): Um Contributo para o Estudo do Bronze Antigo na Estremadura Atlântica. In ARNAUD, José Morais e MARTINS, Ana, eds. *Arqueologia em Portugal – Estado da Questão*. Lisboa. Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 833-847.

SOUSA, Elisa (2016) – Algumas considerações sobre a ocupação do final da Idade do Bronze na Península de Lisboa. In SOUSA, Ana Catarina, CARVALHO, António e VIEGAS, Catarina (eds.), *Terra e Água. Escolher sementes, invocar a Deusa. Estudos em homenagem a Victor S. Gonçalves*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, pp. 387-402.

SOUSA, Elisa & SOUSA, Ana Catarina (2018) – Late Bronze Age sacred landscapes in Western Iberia: the case of Penedo do Lexim (Mafra, Portugal). *Trabajos de Prehistoria*, Madrid. 75, 2, pp. 307-319.

SPINDLER, Konrad (1981) – Cova da Moura. Die Besiedlung des Atlantischen Kuestengebietes Mittelportugals vom Neolithikum bis an das Ende der Bronzezeit. *Madrider Beiträge*. Mainz: Zabern. 7, pp. 2-99.

SPINDLER, Konrad e FERREIRA, Otávio Veiga (1973) – "Der Spätbronzezeitliche Kuppelbau von der Roça do Casal do Meio in Portugal". *Madrider Mitteilungen*. Heidelberg. 14, pp. 60-108.

SPINDLER, Konrad & FERREIRA, Otávio da Veiga (1974) – Das Vorgeschichtliche Fundmaterial aus der Gruta do Carvalhal / Portugal. *Madrider Mitteilungen*. Heidelberg. 15, pp. 28-76.

VASCONCELOS, José Leite (1896) – "Xorca de ouro". *O Archeologo Português*, Lisboa. Série I, 2, pp. 17-24.

VILAÇA, Raquel; CRUZ, Domingos de Jesus & GONÇALVES, António A. (1999) – A necrópole de Tanchoal dos Patudos (Alpiarça, Santarém). *Conimbriga*, Coimbra. 38, pp. 5-29.

ZBYSZEWSKI, Georges & VIANA, Abel (1948) – Grutas de Maceira (Vimeiro). *Trabalhos De Antropologia E Etnologia*. Porto. 12: 1-2, pp. 114-125.

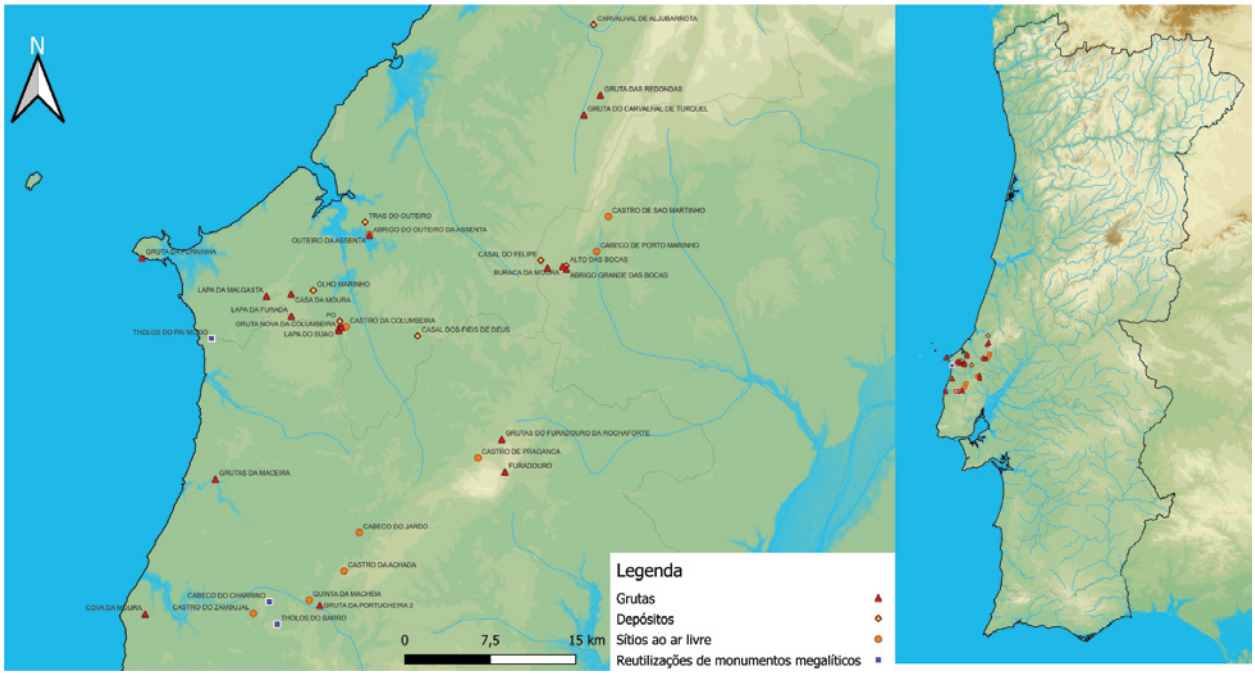

Figura 1 – Distribuição de sítios com coordenadas geográficas disponíveis.

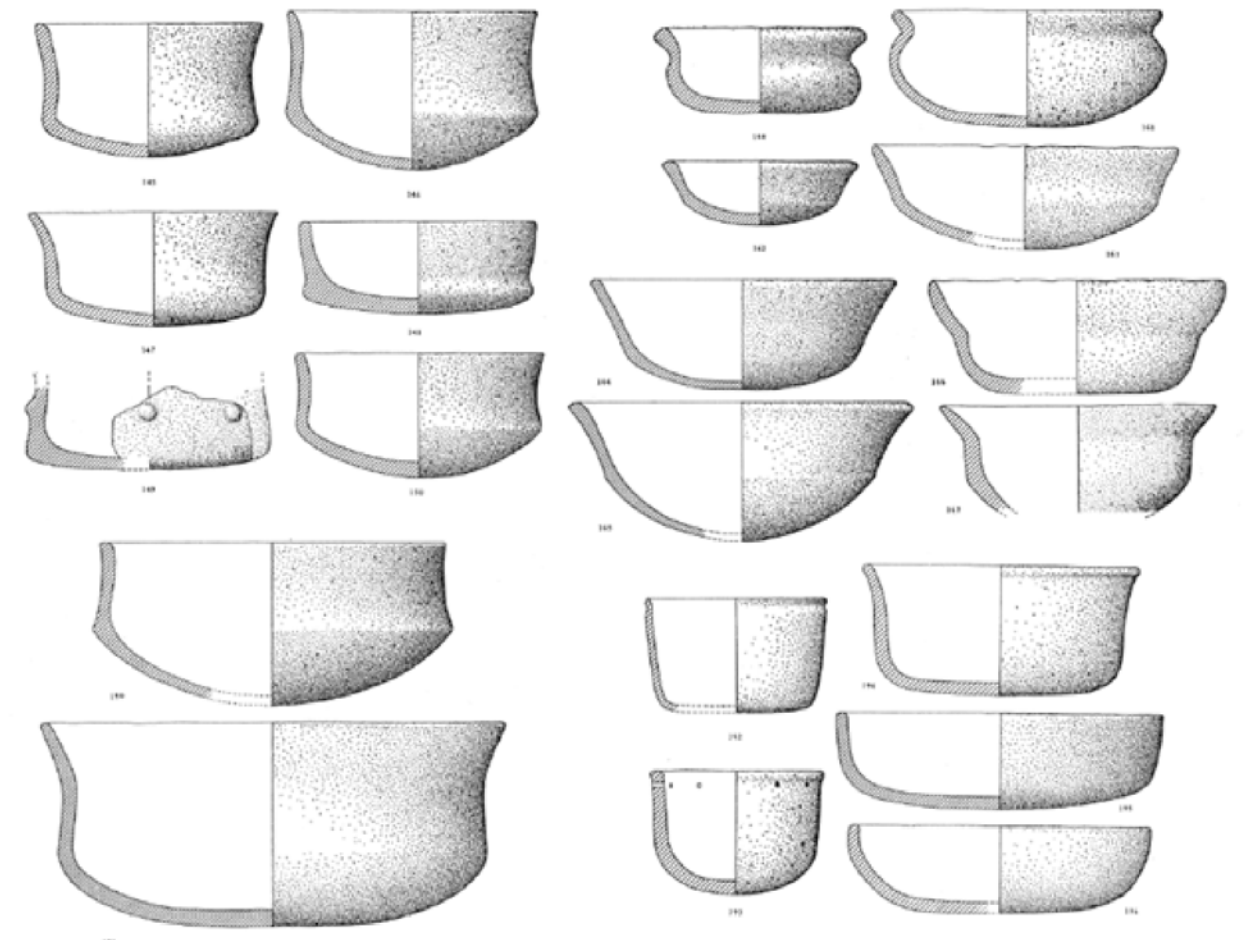

Figura 2 – Cerâmicas da Idade do Bronze da Gruta do Carvalhal, Turquel, Alcobaça. Segundo Spindler e Ferreira (1974) retirado de Félix (2014, p. 222).

Figura 3 – Vista do Castro de Pragança para a vila de Pragança e paisagem. Foto: Autor

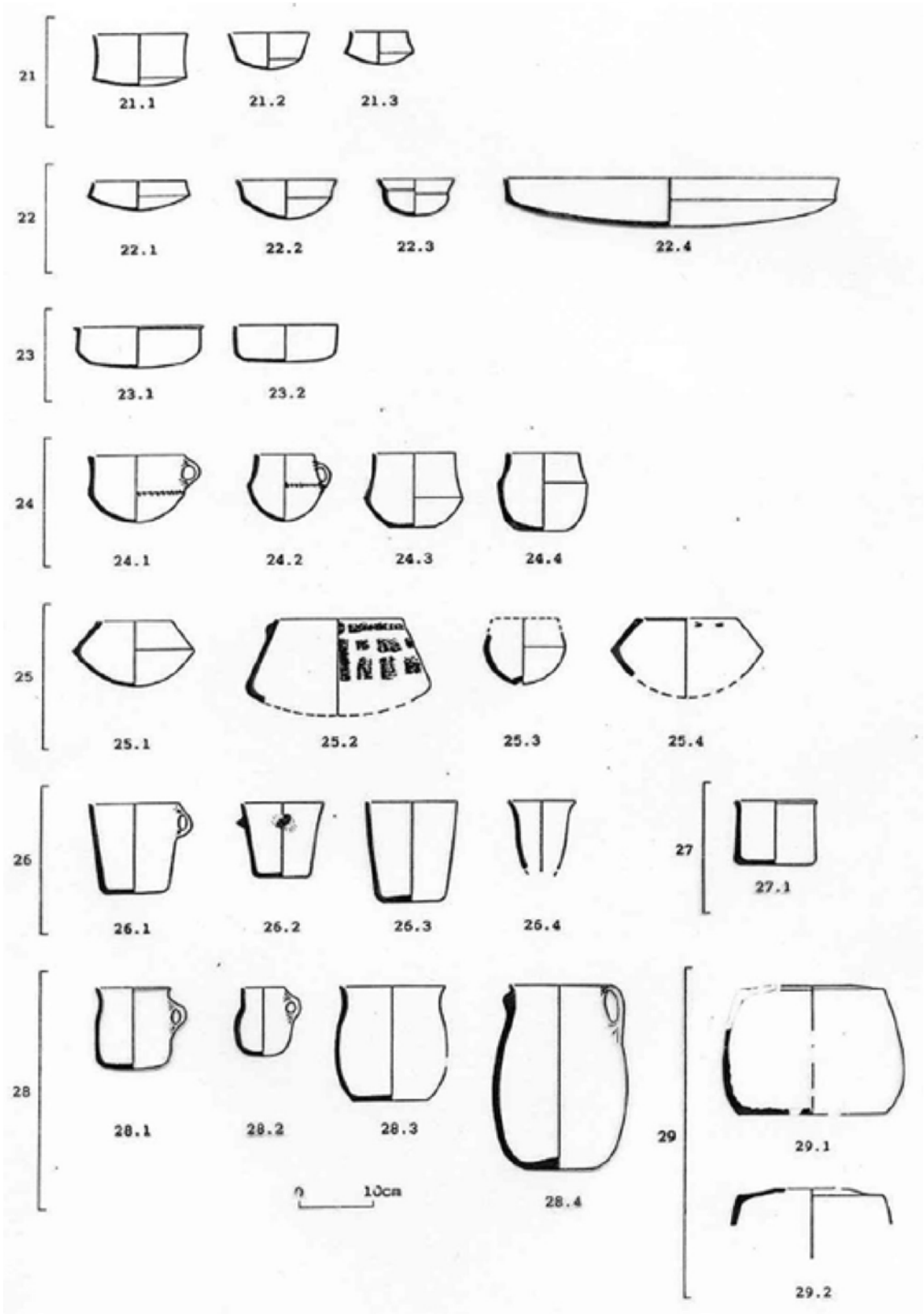

Figura 4 – Formas atribuídas ao Bronze Pleno na bacia do Médio e Alto Mondego, segundo Senna Martinez, 1993, Estampa II.

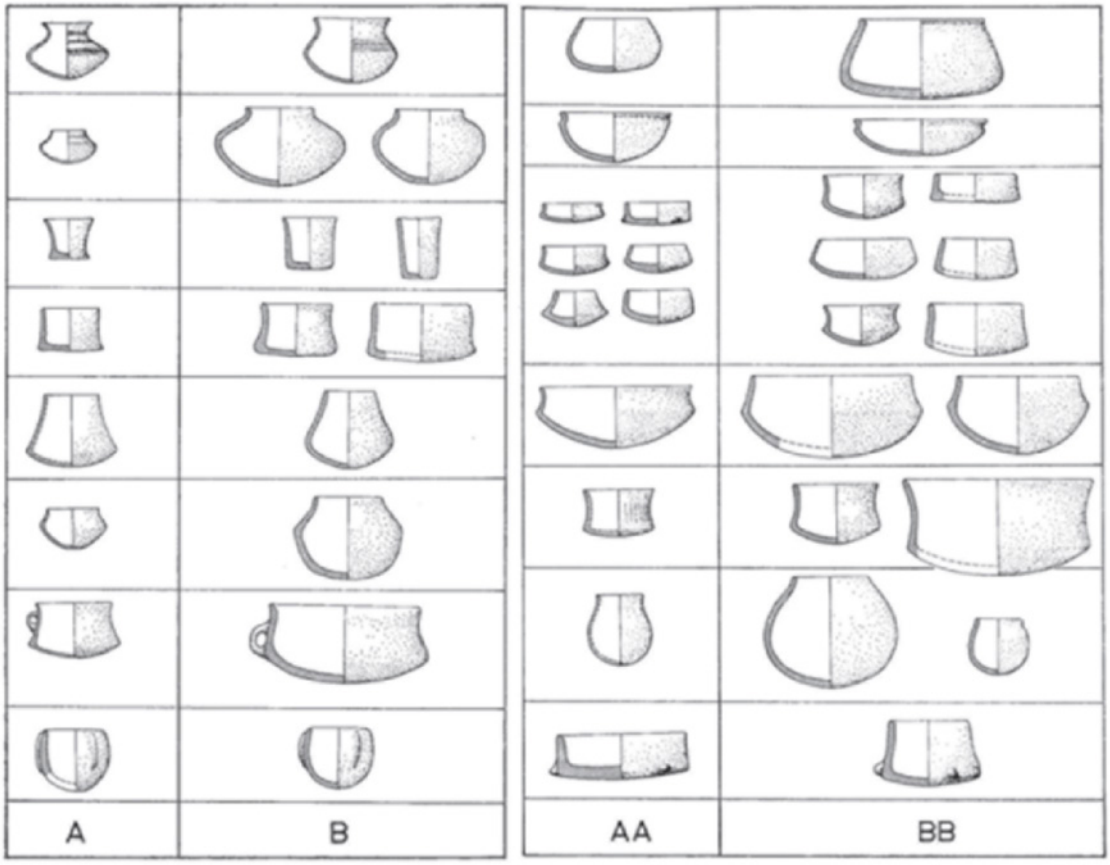

Figura 5 – Conjuntos de formas identificadas em necrópoles de cistas alentejanas (A e AA) e exemplares recolhidos em monumentos funerários colectivos alentejanos (B) e grutas da Estremadura (BB) (adaptado de Spindler e Veiga Ferreira 1974 por Mataloto, 2018, p. 24).

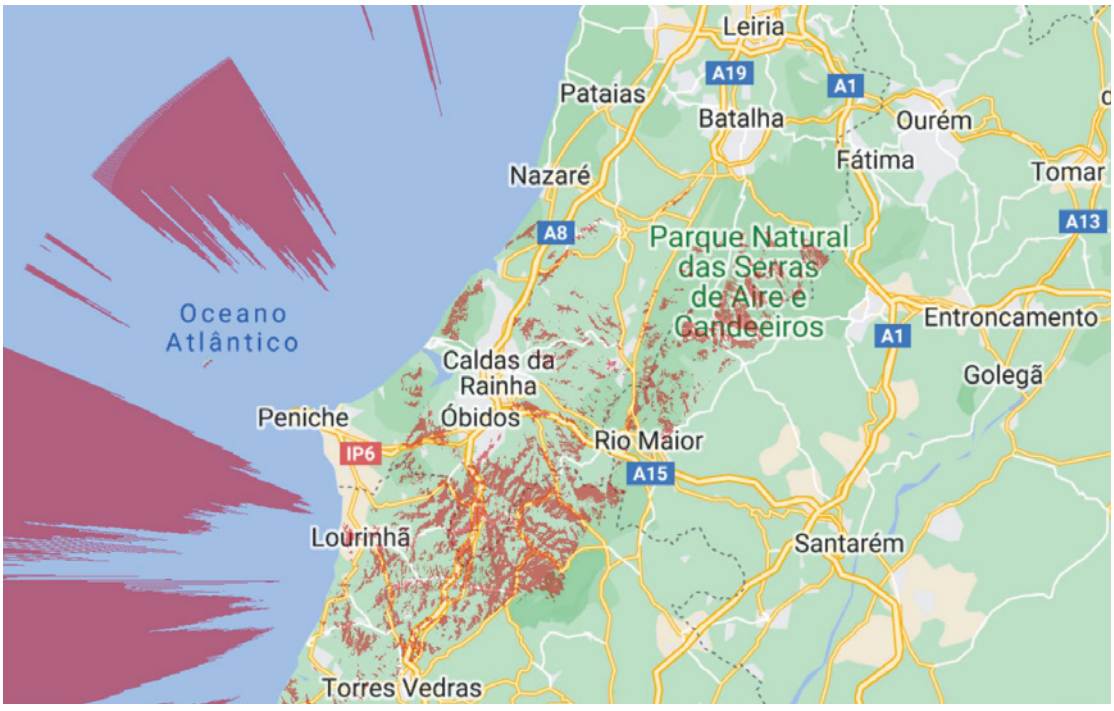

Figura 6 – Bacia de visibilidade a partir do Castro de Pragança, Cadaval. Com o ponto: 26° **Serra da Lua** 21 milhas o pés. (heywhatsthat.com)

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

1 2 9 0 FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE D COIMBRA

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA DHEESA • FACULDADE DE LETRAS • UC PALÁCIO DE SUB-RIPAS

CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES CEIS20 | Universidade de Coimbra

Centro de Estudos em Arqueologia Artes e Ciências do Património UI&D 281

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

PATRIMÓNIO CULTURAL Direção-Geral do Património Cultural

MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

CONIMBRIGA

seminário maior de coimbra